

VISÃO DO CORREIO

Intolerância religiosa não cabe no Brasil plural

Qual é o dano pessoal que a opção religiosa de alguém pode causar ao próximo? A indagação se impõe diante da reação de pelo menos 200 mil brasileiros que deixaram de ser seguidores da cantora Anitta. Ela revelou ao público que aderiu ao candomblé, expôs a sua iniciação na afroreligiosidade e tornou-se alvo da intolerância religiosa. Foi o suficiente para o afastamento dos fãs e de ácidas críticas por meio das plataformas digitais. Mas as ofensas não suprimem o valor artístico da cantora, uma celebridade do funk carioca, com valores reconhecidos nacional e internacionalmente.

A intolerância religiosa é lamentável comportamento que se arrasta desde o século 16, quando chegaram ao país os primeiros grupos de negros sequestrados em vários povos do Continente Africano, para serem escravizados no Brasil, pelos colonizadores europeus. Nos tribunais de Justiça do país, as ações motivadas por intolerância religiosa somam 33% (176 mil) entre as relacionadas ao racismo, segundo levantamento da startup Jus Racial. A instituição constatou que no Supremo Tribunal Federal (STF), a intolerância religiosa representa 43% de 1,9 mil processos contra o racismo.

A reação dos (ex) fãs de Anitta é mais uma demonstração da repulsa de parcela da sociedade aos valores dos legados africanos. Trata-se de comportamento recorrente no país. A demonização do povo negro e de sua religiosidade está ancorada no racismo. Enquadra-se entre as afrontas à Constituição de 1988, que garante a liberdade religiosa no país, a igualdade de direitos a todos os cidadãos, independentemente da origem étnico-racial. Ofende também o arcabouço legal dos direitos humanos. Porém, nenhum

marco legal tem conseguido impedir a violência contra as instituições e aos adeptos das religiões de matrizes africanas. Denúncias levadas aos fóruns internacionais de direitos humanos também não surtem efeito mitigador desse comportamento.

Nas religiões de matrizes africanas, não há restrições ao gênero, à cor da pele, à condição socioeconômica, ao status social, ao grau de escolaridade e a tantos outros paradigmas que dividem a sociedade em castas e motivam disputas por espaços, muitas vezes, insanas e mortais. Entendem como fundamentais o respeito entre as pessoas, a preservação da vida, o direito de escolha, inclusive, religiosa, de pensamento, de expressão. A ausência de preconceitos é uma das razões que tem elevado o número de adeptos aos terreiros.

A falta de letramento racial está entre as causas do racismo e das atitudes violentas, preconceituosas e intimidadoras contra os adeptos do candomblé e da umbanda em todo o território nacional. A Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas ou particulares, desde o ensino fundamental até o ensino médio, não é cumprida. A educação é uma das formas mais eficazes de quebrar os estigmas, forjados em inverdades, consolidados em relação ao povo negro, suas culturas, práticas de fé, hábitos e costumes.

A hegemonia das vertentes de religiões cristãs não autoriza uma cruzada racista, intolerante, agressiva e violenta contra pretos e pardos nem contra a afroreligiosidade. Há espaço para todas no país, sob o manto da Constituição Cidadã. O Brasil é um país plural, mas seu povo ainda carece de praticar o respeito à diversidade e aos direitos humanos.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@cbnet.com.br

Violência silenciada

A campanha Faça Bonito — uma mobilização nacional para o enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes — lembra que para combater a barbárie "é preciso conhecer bem o problema". Estamos muito longe dessa consciência. Os abusos contra meninos e meninas ainda são mantidos sob o manto da invisibilidade. Predomina por aqui a cultura do silêncio, e o poder público tampouco atua efetivamente contra a perversidade.

O Brasil é um país onde crianças são as principais vítimas de violência sexual. Dos estupros registrados em todo o território nacional, 61,3% são cometidos contra menores de 13 anos, o que significa mais de quatro meninos ou meninas abusados sexualmente por hora. E o crime tem um padrão ainda mais covarde: em 82,5% dos casos, os agressores são pessoas conhecidas e da confiança das vítimas, a maioria familiares ou parentes. Os dados são do Instituto Liberta com base em levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública de 2022.

Para tentar lançar luz sobre essa calamidade estão ocorrendo mobilizações pelo país todo, que marcam

o 18 de Maio, Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes. É preciso fazer o país entender a dimensão gigantesca da crueldade e suas gravíssimas consequências. União, estados, municípios, cidadãos e empresas têm de se envolver nessa luta. São necessárias ações individuais e do Estado, com políticas públicas capazes realmente de combater a violência e assegurar a proteção dos vulneráveis.

O enfrentamento também passa pela conscientização das pessoas sobre a importância de denunciar as violações. Os canais são Disque 100 (do Ministério dos Direitos Humanos), o número 190 (emergência policial) ou o 197 (Disque Denúncia), delegacias, conselhos tutelares, aplicativo Proteção Brasil ou pelo site safenet.org.br.

Mantem crianças e adolescentes a salvo de todos os tipos de violência é um dever da família, da sociedade e do Estado, determinado pela Constituição em seu artigo 227. Mas, ante a inércia de quem deveria protegê-los, meninos e meninas continuam sendo alvos fáceis e indefesos de predadores sexuais.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Fake news

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, soma-se aos defensores da regulamentação das plataformas digitais. Para ele, as plataformas estão aliadas à extrema-direita, que arregaçou as porteiras do armário no governo Bolsonaro. É inconcebível que, diante da catástrofe enfrentada por milhares de gaúchos, essa gente perversa e desumana continue disparando mentiras por meio das redes sociais. Tão ou mais grave é a cumplicidade dos administradores das redes no país, quando poderiam, com toda a tecnologia que dispõem, travar esse tráfico infame, criminoso e que infla o ódio entre os brasileiros. A inércia do Congresso é outra atitude de estímulo aos produtores de fake news, ou melhor dizendo. Para que regulamentar as plataformas quando os opositores do atual governo, e não são poucos, querem mais que o governo exploda? Bom mesmo é um governo sádico e mentiroso, que permite a todos se locupletarem, sem cerimônia, do dinheiro do povo. Plataformas e mentirosos profissionais, sejam bem-vindos à República das Bananas eletrônicas!

» **José Paulo do Carmo**
Vila Planalto

Fake news 2

O ócio, durante as férias, é algo para ser bem aproveitado. O que vemos hoje é ócio sendo usado para a prática de maldades. Gente idosa, aposentada, com saúde usa o tempo disponível para criar fake news sobre a crise socioclimática que assolou o Rio Grande do Sul. Aproveita a desgraça alheia para tentar ferir o governo federal, quando poderiam, pela experiência acumulada ao longo da vida, prestar bons serviços à sociedade. Se o PT, no comando do país, incomoda, espere as próximas eleições e eleja alguém que seja melhor. O camarada do governo passado, não tenho dúvida, nada faria em favor dos gaúchos. Pegaria o jet sky e iria desfrutar a beleza e as ondas dos mares catarinenses, assim como o fez quando os baianos enfrentaram tragédia semelhante.

» **Assis Bhenz Mesquita**
Lago Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Mais um feminicídio no DF. Machões covardes deveriam ser condenados à prisão perpétua. Lamentável, que o Brasil não tenha essa pena na sua legislação penal.

Ivone Barbosa — Taguatinga

Duvido que o atual Congresso reconheça que desmatamentos, queimadas, reduções de áreas de proteção são decisões inconcebíveis diante das mudanças climáticas. Vão continuar escancarando a porteira.

Jefferson Moreira — Águas Claras

Bolsonaristas, presos por crimes do 8 de janeiro de 2023, quebram tornozelas e fogem para países vizinhos. E tem gente que ainda defende anistia para os vândalos.

Joaquim Honório — Asa Sul

cal atribuía a introdução, em seus cardápios, do requintado strogonoff europeu, e sem ter a mínima noção do que se tratava, o ingênuo repórter tremeu de horror — com medo de que ela pedisse essa iguaria — quando o maître se aproximou solenemente dos dois e se dirigiu a ela: — E a senhorita, gostaria de recomendar o quê? A moça arregalou os olhos para cima, sem saber o que fazer, nesse ambiente de luxo e sofisticação inimagináveis, no qual jamais havia sonhado pôr os pés, e sem ter qualquer outra alternativa simplesmente respondeu: — Dá pra sair uma cerveja preta e um sanduíche de mortandela? Contou o jornalista que, embora o vexame, quase urinou nas calças, de tanta emoção e alívio com esse desfecho salvador...

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Emoção pura

Pentecostes é uma das celebrações cristãs mais aguardadas pelos fiéis, que a consideram um momento de oração, fé, libertação e união. Ela remonta a uma antiga tradição judaica de realizar 50 dias após a Páscoa uma grande reunião conhecida como a festa da colheita. Segundo os católicos, o nome Pentecostes foi criado após uma pregação do apóstolo Pedro em que houve grande efusão do Espírito Santo em uma destas festas. Na solenidade de Pentecostes, que será celebrada, cada cristão é convidado a levar uma vida segundo o Espírito de Deus. Amparados nos dons espirituais e invocando sempre o espírito Paráclito e consolador que vem do Alto, nenhum cristão se sentirá sozinho ou desmotivado.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

O foca

O foca tinha sido designado para cobrir um concurso de beleza, num clube carioca, e lá chegando deu de se engraçar — e ser correspondido por ela — com uma das candidatas ao título que estava em disputa. Terminado o certame, ele conseguiu a proeza de se aproximar dela e convidá-la para comemorar com ele o evento na boate Vogue, em Copacabana, na época um templo da noite, no Rio de Janeiro — que ele achou digna da "importância" e dos supostos "refinamentos" da bela. Tudo por que a casa era comandada pelo afamado Barão austríaco Von Stuckart, a quem a alta gastronomia local atribuía a introdução, em seus cardápios, do requintado strogonoff europeu, e sem ter a mínima noção do que se tratava, o ingênuo repórter tremeu de horror — com medo de que ela pedisse essa iguaria — quando o maître se aproximou solenemente dos dois e se dirigiu a ela: — E a senhorita, gostaria de recomendar o quê? A moça arregalou os olhos para cima, sem saber o que fazer, nesse ambiente de luxo e sofisticação inimagináveis, no qual jamais havia sonhado pôr os pés, e sem ter qualquer outra alternativa simplesmente respondeu: — Dá pra sair uma cerveja preta e um sanduíche de mortandela? Contou o jornalista que, embora o vexame, quase urinou nas calças, de tanta emoção e alívio com esse desfecho salvador...

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br